

Formação de professores: o que o Brasil tem a aprender com a Finlândia?

Beatriz Cardoso

21. 03 . 2019

Considerações gerais para qualquer transposição:

- O abismo da desigualdade histórica no Brasil
- Aspectos culturais (“Um país pobre é diferente de um país pobre e iletrado”)
- O pacto federativo e as restrições que este impõe
- A (necessária) reorganização dos gastos

O desafio para tornar realidade os princípios fundamentais no exercício da função do professor é sair um pouco da sala de aula (micro) para entender possibilidades de materialização das estratégias (macro) que podem nos levar a este resultado.

Considerações gerais para qualquer transposição:

Em seu slide você destaca 5 princípios fundamentais:

1. Focus on adaptive expertise
2. Focus on pedagogical knowledge and scientific evidence
3. Focus on content knowledge and pedagogical content knowledge
4. Focus on deliberate practice
5. Focus on ethical professionalism expertise

Para fins didáticos vale fatiarmos o debate em algumas de suas dimensões:

- A formação inicial
- A formação continuada
- A pesquisa
- A educação como mercado

1

Formação inicial (pre-service training)

Contexto brasileiro:

- A grande maioria dos professores se forma em universidades privadas de baixa qualidade
- As faculdades de Educação das universidades públicas tem uma ênfase em pesquisa e formação teórica
- É uma carreira desvalorizada; portanto, atrai estudantes que geralmente chegam com fragilidades acadêmicas desde o ensino básico

Sobre o processo: Na Finlândia, como foi o processo de mudança para as novas diretrizes da *New University-Based Teacher Education*? Quem eram os *stakeholders* antes da reforma? As estratégias foram desenhadas e implementadas a partir de um órgão central?

Sobre o modelo: Vocês chegaram a identificar práticas formativas estruturantes? Qual foi o papel do estágio na reforma curricular da formação inicial?

2

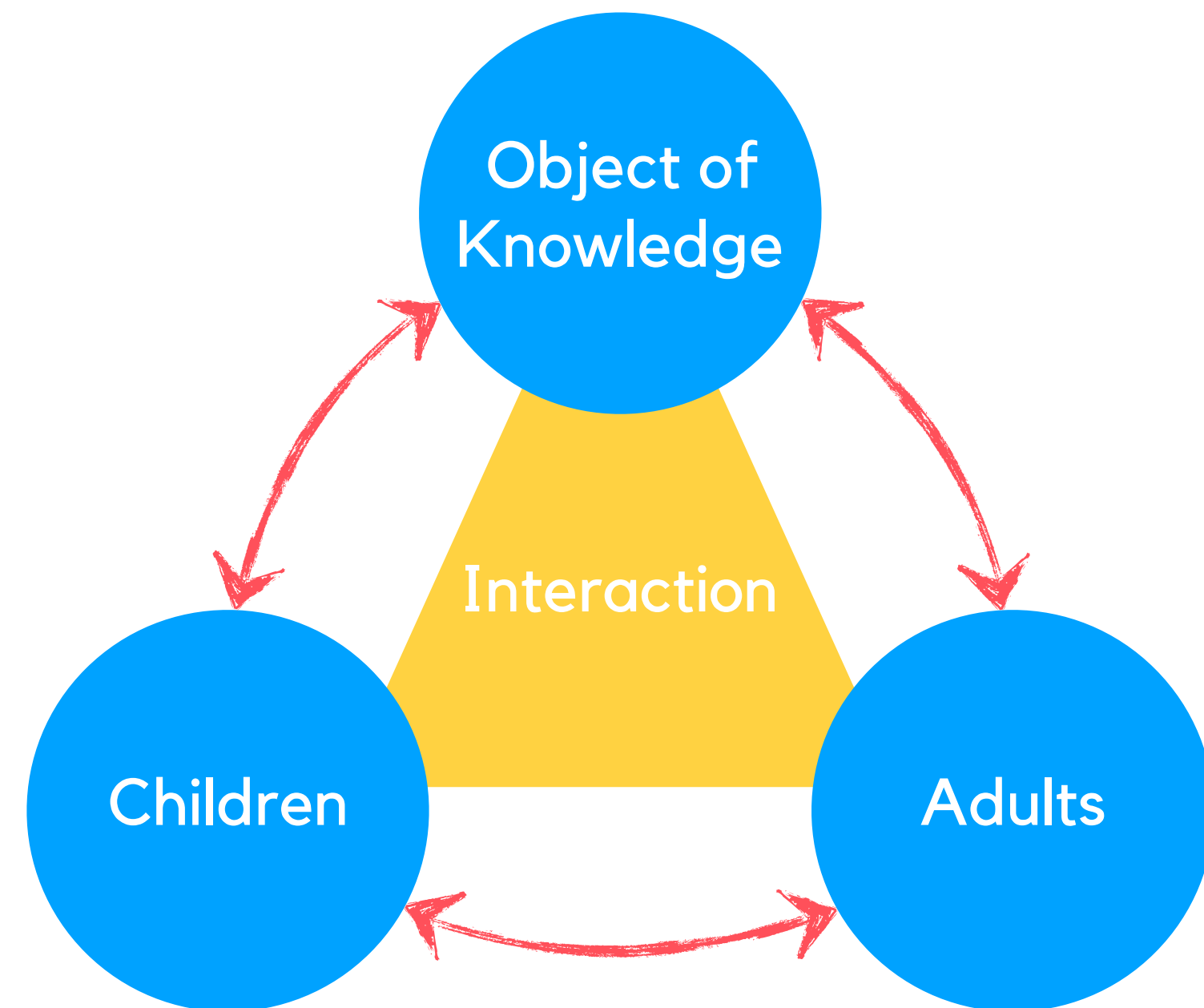
Formação continuada (in-service training)

Contexto brasileiro:

- A formação continuada é o espelho da formação inicial: apoiar professores pouco preparados para enfrentar o dia a dia escolar, sem fundamentação sólida e com muita fragilidade também no conhecimento de conteúdo.
- Os problemas são superpostos: formar o professor no conteúdo básico do ensino fundamental e, ao mesmo tempo, no conteúdo pedagógico para garantir a aprendizagem dos alunos do ensino fundamental na sala de aula.
- Ao invés de promover o desenvolvimento contínuo e atualização, torna-se necessário suprir o não aprendido.

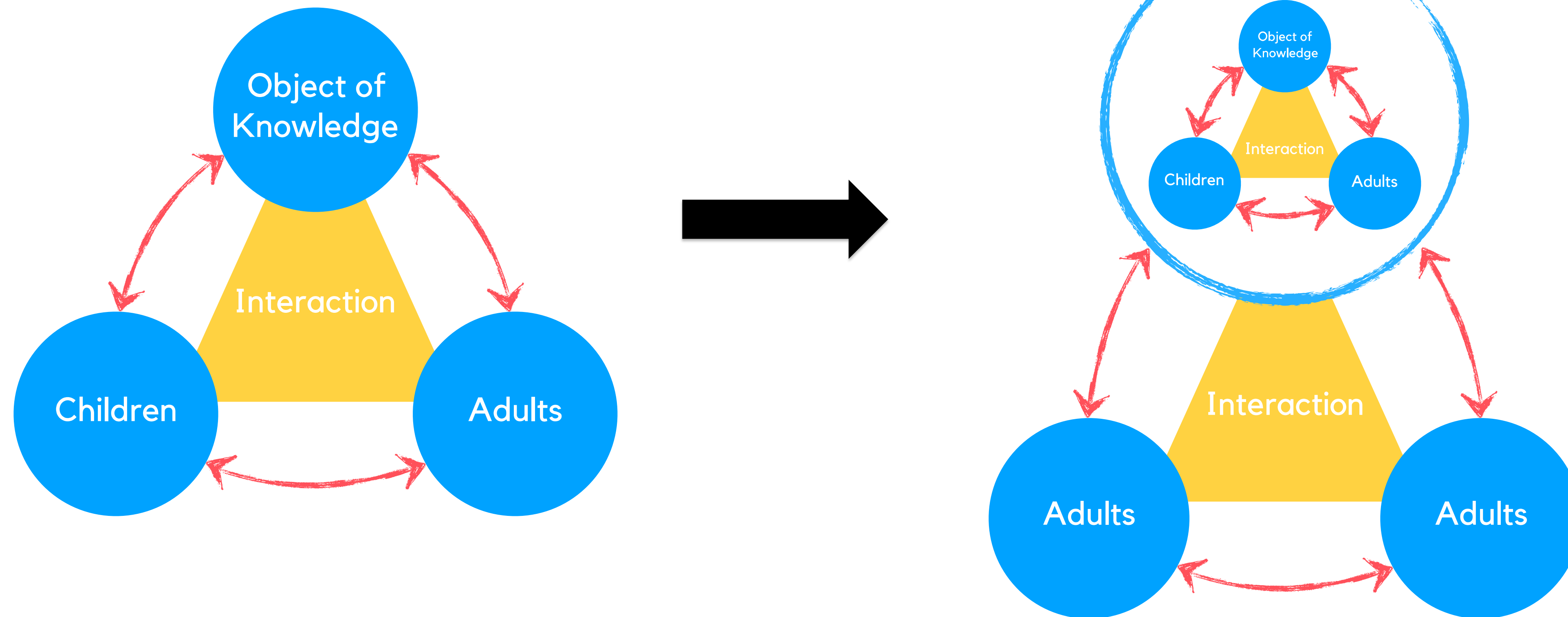
Contexto brasileiro:

- O desafio está não só em contemplar as necessidades e direitos de aprendizagem das crianças:

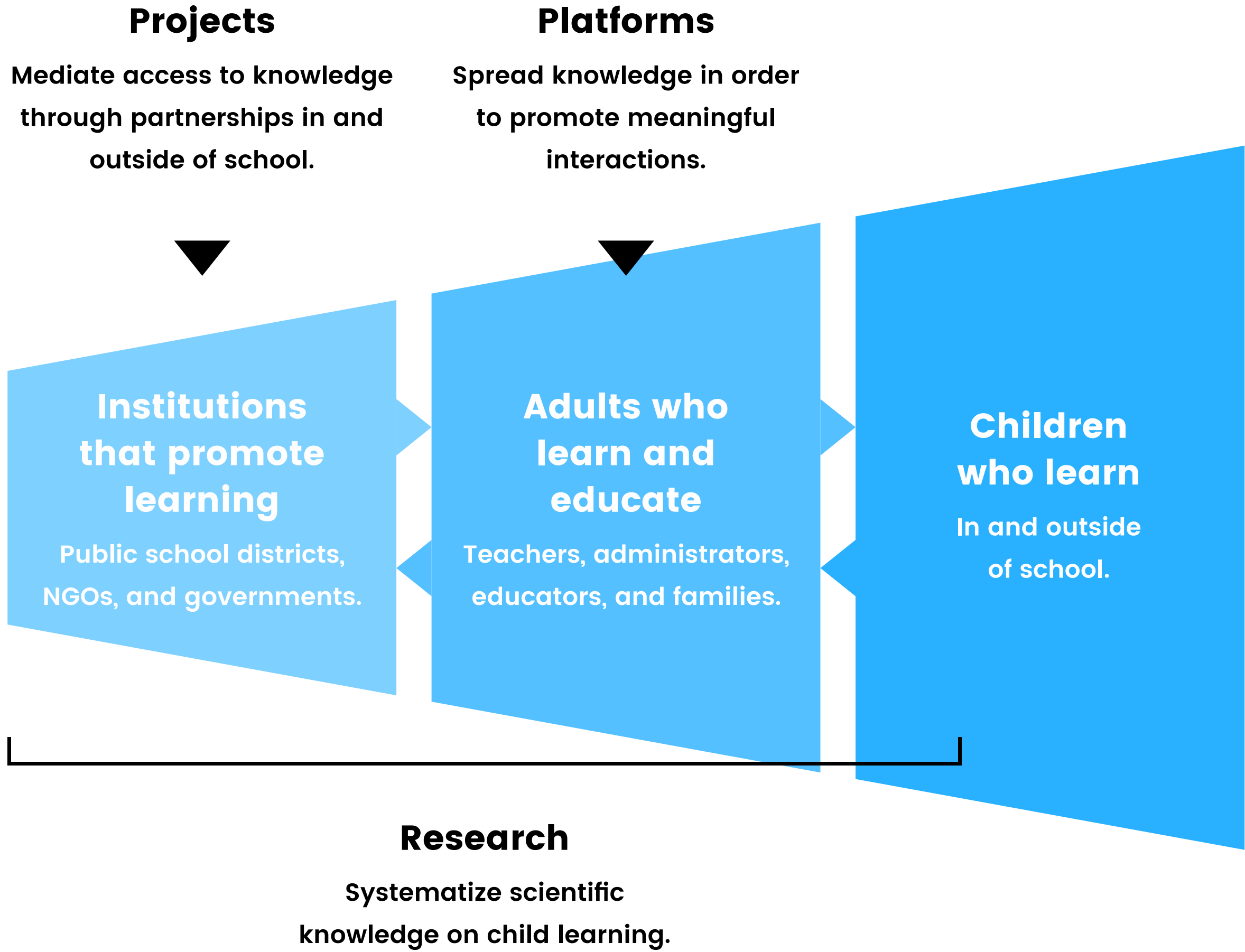


Contexto brasileiro:

- Mas entender que os adultos também passam por um processo de aprendizagem específico, cuja transposição não é linear (profissional)



O desafio exige uma perspectiva sistêmica:



Contexto brasileiro:

- A formação continuada é o espelho da formação inicial: apoiar professores pouco preparados para enfrentar o dia a dia escolar, sem fundamentação sólida e com muita fragilidade também no conhecimento de conteúdo.
- Os problemas são superpostos: formar o professor no conteúdo básico do ensino fundamental e, ao mesmo tempo, no conteúdo pedagógico para garantir a aprendizagem dos alunos do ensino fundamental na sala de aula.
- Ao invés de promover o desenvolvimento contínuo e atualização, torna-se necessário suprir o não aprendido.

Na Finlândia: Quem pauta o conteúdo e as prioridades da formação continuada? Qual o papel das universidades, de ONGs ou empresas privadas? Há diretrizes para garantir coerência e alinhamento entre programas?

3

O papel da pesquisa

Contexto brasileiro:

- Há pouco investimento em pesquisa no campo da educação. E, de maneira geral, o foco está sempre mais em questões que têm interface com a sociologia, política pública (em uma perspectiva macro), economia e etc.
- A pesquisa sobre conhecimento pedagógico, situações de sala de aula e aprendizagem são minoria e o repertório não é sólido o suficiente para dialogar com um campo tão influenciado por outras áreas do conhecimento.
- E, dado o desafio da formação inicial e continuada, faltam linhas de pesquisa sobre como se dá a apropriação de novos conhecimentos e concepções por parte dos professores.

Na Finlândia: Como as questões oriundas da prática pedagógica e da cultura escolar informam as pesquisas? E como as pesquisas influenciam a prática em sala de aula? O monitoramento da implementação de programas é uma ferramenta utilizada?

4

A educação como mercado

Contexto brasileiro:

- Aqui e em qualquer lugar do mundo a educação funciona como um grande mercado. Isto não é necessariamente um problema, desde que haja mecanismos de regulação, garantia de qualidade e alinhamento com diretrizes gerais.
- O mercado no Brasil é diverso e agressivo. E os desafios são tão grandes que acabam gerando uma tendência a ir em busca de soluções milagrosas.
- Por exemplo, como parte da implementação da BNCC, estamos em um momento de hipervalorização dos planos de aula. Em um contexto em que os professores têm uma formação e condições de trabalho precárias, preocupa o risco de simplificação da atuação pedagógica.

Na Finlândia, parecem priorizar o conhecimento pedagógico e a autonomia docente. Qual o papel do mercado (editoras, start-ups, empresas privadas, ONGs, etc.) nesse contexto? Que tipo de contribuição e influência podem ter?

Obrigada

Beatriz Cardoso

beatriz@labeledu.org.br

**“Conectando os pontos – para
construir o ensino e o aprendizado do
futuro”**



Conheçam nossas plataformas abertas e gratuitas:

Toda Criança Pode Aprender – www.todacriancapodeaprender.org.br / www.facebook.com/todacrianca

Apprendendo – www.apprendendo.org.br (download na Playstore do Google ou na Apple Store)

Espaço de Leitura – www.espacodeleitura.org.br

Aprender Linguagem (0 a 5 anos) – www.aprenderlinguagem.org.br